

# CORPO EM MOVIMENTO: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NÚCLEO DANÇA COM CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA NA EMEF BALBINO MASCARENHAS

GABRIEL ISAQUE ATHAYDES DIAS<sup>1</sup>; JACIARA JORGE<sup>2</sup>; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Pelotas – [gabrielisaque2@gmail.com](mailto:gabrielisaque2@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas – [jaciarajorge@gmail.com](mailto:jaciarajorge@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas – [marcoaurelio.souzamarco@gmail.com](mailto:marcoaurelio.souzamarco@gmail.com)*

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca relatar e refletir sobre a experiência docente vivida no âmbito da escola pública através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID é um programa subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o Núcleo Dança é um dos dezenove subprojetos que constam no projeto institucional da universidade e ele conta com um coordenador, três supervisoras e vinte e quatro bolsistas do curso de Dança Licenciatura. Os bolsistas são lotados nas escolas de atuação das supervisoras, que pertencem a rede municipal de ensino da cidade de Pelotas-RS. A escola, a qual se refere o presente relato, é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Balbino Mascarenhas, que se situa no bairro Simões Lopes e atende estudantes desde a pré-escola até o 5º ano do ensino fundamental. Na escola os estudantes foram dispostos em duplas, tanto para os estudos e planejamentos, quanto para o exercício da docência e realização de atividades na escola.

Para iniciar a experiência docente na escola foram necessárias algumas observações das aulas de Dança ministradas pela professora supervisora na turma de Pré II, além de estudos prévios do planejamento da professora e de materiais teóricos que nos auxiliam na preparação e execução das aulas para a turma. Nosso planejamento e atuação estão em consonância com o plano anual da docente, que se baseia prioritariamente nos campos de experiência propostos na BNCC e no Documento Orientador Municipal. A Dança, como ressaltam Munhão e Muzel (2014),

[...] deve ser tratada com especial atenção no currículo escolar de modo que não seja vista apenas um passatempo para os momentos de lazer, pois, inúmeros e conceituados estudos experimentais e observações tem demonstrado que a dança não só repercute de maneira significativa no equilíbrio pessoal, como tem poderosas influências no desenvolvimento integral da criança (MUNHÃO; MUZEL, 2014, p.2).

Acreditamos que o planejamento das aulas é de fundamental importância para a consolidação da Dança como componente curricular e como área de conhecimento na escola para alinhar o trabalho do professor em busca de uma aprendizagem significativa dos estudantes.

Na escola, utilizar a prática da Dança como ferramenta para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo compõe as expressões de sentimento, afeto, prazer e desprazer. A Dança na escola deve, portanto, ser tratada com sua devida atenção, particularmente no currículo da Educação Básica de modo que não seja vista apenas um passatempo, momentos de lazer ou eventualmente “ensinada” para festas e eventos pontuais. A prática da Dança na escola auxilia nas emoções e no equilíbrio pessoal, influenciando “no desenvolvimento integral da criança” (MUNHÃO; MUZEL, 2014, p. 2)

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A turma em que as aulas foram desenvolvidas é a turma do Pré II, com crianças em sua maioria com 5 anos de idade. Desta forma, os bolsistas propuseram atividades que contemplassem os campos de experiência da educação infantil constantes na BNCC (tal como “corpo, gesto e movimentos”) e estimulassem habilidades fundamentais para o desenvolvimento dos alunos nas aulas de Dança, como coordenação motora, expressão corporal, equilíbrio, orientação espacial, socialização e respeito mútuo, pois, de acordo com Santo [et. al.] (2015),

O estímulo do movimento, para as crianças nos primeiros anos de vida é fundamental, pois é nessa fase em que ocorre maior maturação do sistema nervoso central. Nesse sentido, crianças que possuem carência de estímulos corporais e ambientais nesse período podem apresentar dificuldades no decorrer de outras etapas do seu desenvolvimento (SANTO et.al., 2015, p. 29).

Além disso, uma vez que na pré-escola muitas crianças estão em fase de adaptação escolar, os bolsistas estabeleceram nas aulas uma rotina com alongamento/aquecimento na parte inicial, desenvolvimento da atividade e a finalização com relaxamento/volta a calma, com uma abordagem lúdica que permeia todo o processo para facilitar a compreensão da lógica de funcionamento das aulas. Durante as aulas eles buscaram, também, auxílio de estímulos externos, como a utilização de imagens impressas, músicas com diferentes estímulos sonoros e objetos diversos que possibilitem estimular a criatividade, o movimento e a expressão dos alunos. De maneira geral, dividiram as tarefas durante a execução das atividades. Toda aula era iniciada com um bolsista fazendo o aquecimento, enquanto o outro colega organiza a atividade seguinte. Na parte inicial, propunham atividades que alongavam o pescoço, braços, punhos, tronco, pernas e pés, a fim de deixá-los atentos ao próprio corpo e ao seu entorno, para prepará-los para as atividades que virão a seguir.

**Figura 1** – Bolsista orientando os alunos no alongamento.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Uma das atividades que desenvolveram durante as aulas envolvia a figura de pés impressos em papel, coladas no chão de forma sequencial e em posições alternadas. Ao som de músicas e com estímulos sonoros diferentes, as crianças eram convidadas a pular entre as figuras, respeitando as sequências rítmicas, movimentando-se conforme a orientação espacial indicada pela posição dos pés. Essa proposta foi planejada para estimular simultaneamente: a coordenação motora - ao exigir movimentos coordenados entre membros inferiores e superiores durante os saltos; a expressão corporal - ao permitir que cada criança explorasse ritmos e formas de se movimentar de maneira criativa; o equilíbrio - por meio da execução de deslocamentos com mudanças rápidas de direção sem utilização de auxílio ou apoio externo; a socialização - uma vez que a atividade era realizada individualmente, mas com apoio e estímulo do grupo, exigindo espera atenta e interação entre colegas; respeito e autonomia - pois as próprias crianças se organizaram em filas espontaneamente, garantindo a ordem e evitando conflitos, demonstrando senso de coletividade e justiça.

Esse tipo de vivência fez os bolsistas refletirem sobre suas práticas e não apenas sobre o potencial pedagógico da Dança como linguagem na educação infantil, mas também sobre a capacidade das crianças de construir, por meio do movimento dançado, formas de convivência democrática, criativa e afetiva dentro do espaço escolar. Segundo Marques (2010) “*A dança como linguagem faz-se caminho para compreender, sentir, interpretar, elaborar – portanto para ler – o mundo.*” (p. 32). A partir dessas experiências notamos uma disponibilidade das crianças quando percebem que as atividades são propostas de forma lúdica, criando espaço para a brincadeira e para o riso. Os erros geraram risadas durante as aulas e não críticas negativas, criando um ambiente descontraído para superar as adversidades e perseguir novos acertos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se podemos ler a dança ao dançar, compor danças, apreciar danças, produzir danças, ensinar, pesquisar sobre dança, essas mesmas atividades também são, portanto, formas possíveis de ler o mundo, de estabelecer relações com os contextos que nos atravessam, nos constroem e nos educam (MARQUES, 2010, p. 33).

Consideramos que as vivências dentro do espaço escolar, possibilitadas por nossa participação no PIBID, tem produzido boas reflexões acerca de nossa

própria formação, uma vez que o contato com os alunos e o exercício da docência nos proporciona oportunidades de aprendizagem importantes para nossa futura inserção profissional. É desafiador e gratificante planejar as aulas na educação infantil, levando em consideração o contexto em que os alunos estão inseridos, para contribuirmos de forma positiva para o desenvolvimento pleno das crianças. Em tempo, a partir de nossa prática docente almejamos contribuir para o fortalecimento e valorização o ensino de Dança no currículo escolar, para que se possa reconhecer que a Dança é uma forma potente de ler e interagir com o mundo.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, 2017. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versa\\_ofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal.pdf)

MARQUES, Isabel Maria Meirelles de Azevedo. **Linguagem da Dança: arte e ensino**. 1ª ed. – São Paulo: Digitexto, 2010.

MUNHÃO, Marisa; MUZEL, Andrei Alberto. **A Dança na Educação Infantil**. *fait.revista.inf.br*. Mai., 2014.

SANTO, Lorena Patrícia Espírito; FERNANDES, Cleonice Terezinha; MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes; FILHO, Adilson Domingos dos Reis. **As contribuições da Dança no desempenho motor de crianças da Educação Infantil**. v. 11, n. 2. p. 29-46. *Arquivos em Movimento*. Jul./dez., 2015.

UFPEL. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Coordenação de Ensino e Currículo – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS. Acessado em 03 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cec/programas/pibid-programa-institucional-de-bolsas-de-iniciacao-a-docencia/>